

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	10. ABR. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			



Fundação Cuidar o Futuro

O encontro de Maria de Lurdes Pintasilgo com Yasser Arafat, que dirigentes da AD e a Imprensa que lhe é afectada tanto criticaram. Passados dois meses tudo mudou porém. Mais uma cambalhota...

Ontem consideravam-nos terroristas

**Governo Carneiro
vai considerar
relações com OLP**

Pág. 24



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	10. ABR. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Freitas do Amaral inverte linguagem sobre relações externas

Governo «considerará» relações com a OLP

O Governo considerará o estabelecimento de relações diplomáticas com a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) depois de concluído o processo da sua concretização com todos os países árabes — disse ontem Freitas do Amaral na reunião com a Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros. Durante essa reunião, Freitas do Amaral explicou que o Governo vai tentar proceder à troca de embaixadores com oito países árabes, com os quais já tem relações. Desses países fazem parte — disse Freitas do Amaral depois da reunião — o Kuwait, Emirados Árabes Unidos, os dois Iémenes, a Líbia e a Síria.

Por outro lado, o Governo vai desenvolver diligências no sentido de estabelecer relações diplomáticas com a Arábia Saudita e o Qatar — acrescentou o ministro.

Relativamente a um possível estabelecimento de relações com a OLP, observadores interpretam as palavras de Freitas do Amaral como significado que o Governo só o faria depois de ver



OLP: ontem para a AD eram terroristas, hoje Balsemão recebe-os na sede do PSD

restabelecidas as relações diplomáticas com todos os Estados árabes e a abertura de Embaixadas nas respectivas capitais ou pelo menos naquelas politicamente mais significativas.

No entanto, as palavras de Freitas do Amaral, a respeito dos vários temas da política externa do Governo, correspondem a uma surpreendente inversão de tom, no sentido de uma maior

flexibilidade e abertura, que apenas se poderá compreender como resultando de pressões externas exercidas sobre ele e o Governo da Aliança Democrática, nos contactos mantidos nos últimos tempos com personalidades e organizações estrangeiras.

O novo tom de Freitas do Amaral não deixará, sobretudo, de surpreender (e talvez desagradar) aos sectores mais radicais da

direita portuguesa que vinham aplaudindo a linha política e a linguagem do ministro.

Refira-se, a este propósito, o compromisso que o ministro teria assumido de não permitir em Portugal as actividades da UNITA, destacando-se desta forma dos actos pessoais de alguns dirigentes dos partidos integrantes da Aliança Democrática.

Relativamente a uma movimentação de diplomatas, que estaria para breve, Freitas do Amaral anunciou que seriam nomeados embaixadores para Angola, Moçambique e Guiné Bissau e que acompanharia Ramalho Eanes na sua viagem presidencial a Cabo Verde, assim como à Itália e à Noruega.

Durante a reunião, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse aos deputados que o Governo considera os acordos de Camp David positivos, mas ainda insuficientes e que a Conferência de Madrid, sobre cooperação e segurança na Europa, deverá fazer um balanço da aplicação dos acordos de Helsínquia.